

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR: ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Mateus Barros de Carvalho¹

Paula Maria da Silva¹

Luiza Marly Freitas de Carvalho²

Antonio Marcos Vaz de Lima²

Keila Cristiane Batista Bezerra Lopes²

Resumo

O conceito de imagem corporal abrange a maneira com que o indivíduo percebe o próprio corpo, levando em consideração suas partes constituintes, assim como os sentimentos relacionados a essas características. O ingresso na vida universitária provoca alterações no comportamento alimentar, e a exposição ao novo meio social podem trazer como consequência aumento da insatisfação corporal. **Objetivo:** investigar a satisfação com a imagem corporal, comportamento alimentar de acadêmicos de um centro universitário. **Métodos:** Para a coleta de dados foi utilizados os seguintes instrumentos, a avaliação nutricional foi realizada através das medidas antropométricas, com as medidas de peso e estatura, para diagnóstico do estado nutricional utilizou-se o Índice de massa corporal. Para avaliar as variáveis do estudo, foram utilizados os questionários Body Checking Questionnaire. *Male Body Checking Questionnaire*, Body Shape Questionnaire e EAT-26. **Resultados:** Segundo o IMC o sexo feminino apresentou maior índice de adequação (70,4%) em relação ao sexo masculino (58,9%). O questionário EAT-26 mostrou que no sexo masculino 85% dos acadêmicos de engenharia apresentaram risco para TAs, em relação ao sexo feminino psicologia teve 89,8%. **Conclusão:** Quanto ao comportamento alimentar, as mulheres obtiveram maiores pontuações que os homens, o que sugere uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de TAs.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Avaliação Nutricional; Comportamento Alimentar

Introdução

O conceito de imagem corporal abrange a maneira com que o indivíduo percebe o próprio corpo, levando em consideração suas partes constituintes, assim como os sentimentos relacionados a essas características, em síntese, a imagem corporal é um conceito multidimensional que compreende os processos fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais em constante troca mútua.

¹ Acadêmicos de Graduação em Nutrição – Centro Universitário Santo Agostinho

² Docentes do Curso de Nutrição - Centro Universitário Santo Agostinho

De acordo com Amaral (2015), Imagem Corporal pode ser entendida como um fenômeno multidimensional, caracterizado essencialmente por duas dimensões: a perceptiva relacionada à acurácia do julgamento do tamanho e das formas corporais, e a atitudinal que reflete a influência das crenças, emoções e comportamentos em relação ao corpo.

A satisfação corporal é um constituinte afetivo da imagem corporal que permite o adequado desempenho emocional e social do indivíduo perante ao meio social. Satisfação corporal e auto percepção são fatores primordiais na auto aceitação das pessoas e podem gerar atitudes que interferem no seu convívio social. Por outro lado, insatisfação com o corpo acarreta sentimentos e pensamentos negativos quanto à sua aparência, influenciando o equilíbrio emocional e bem-estar psicológico e consequentemente a qualidade de vida.

O ingresso na vida universitária provoca alterações no comportamento alimentar, e a exposição ao novo meio social podem trazer como consequência aumento da insatisfação corporal. Estudos têm sido realizados no sentido de avaliar a insatisfação com o corpo e também as atitudes alimentares inadequadas em universitários, porém a associação da checagem corporal com essas variáveis ainda é pouco explorada pelos pesquisadores.

A entrada na Universidade é uma etapa marcada por intensas mudanças na vida do estudante, representando, para muitos, o momento em que terá que responsabilizar-se por sua alimentação. Dessa forma, vários fatores podem influenciar o comportamento alimentar, resultando em práticas que podem gerar riscos à saúde (ALMEIDA *et al*, 2013).

Os universitários normalmente apresentam um padrão de sono irregular, caracterizado por modificações no horário de início e término. Durante a semana o sono possui menor duração em relação aos finais de semana, pois os alunos passam por privações de sono durante os dias de aula ou trabalho. Essas irregularidades repercutem negativamente na saúde desses jovens, comprometendo a atenção, a memória, a capacidade de resolução de problemas e, principalmente, o desempenho acadêmico (ARAÚJO *et al*, 2013).

Os padrões estéticos vigentes nas sociedades contemporâneas, que ditam que os corpos, para serem belos, devem ser magros ou musculosos e definidos, têm feito com que os indivíduos se preocupem excessivamente com sua aparência e como a mesma é vista pelos outros. Isto, por sua vez, contribui para a existência de insatisfações com a imagem corporal, visto que esses padrões são, muitas vezes, inatingíveis (ALVES, 2009).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a satisfação com a imagem corporal, comportamento alimentar de acadêmicos de Centro Universitário de Teresina-PI.

Metodologia

Caracterização do estudo

Trata-se de estudo de campo com abordagem transversal quantitativo e descritivo, foi realizado em Centro Universitário localizado na zona urbana e região sul da cidade de Teresina-Piauí.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP do UNIFSA e tem por número do CAAE 91003018.5.0000.5602 e Parecer de aprovação: 2.799.159 (Anexo 01), todos os acadêmicos que fizeram parte da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos e metodologia da pesquisa, onde todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com o regulamento em pesquisa com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde – Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

Participantes

A amostra foi determinada pelo programa Sample Size Calculator by Raosoft. Inc. disponível gratuitamente no endereço eletrônico www.Raosoft.com. O nível de significância de 95%. O estudo foi realizado com acadêmicos de um Centro Universitário, com população total de 1763 acadêmicos e amostra total de 315 indivíduos distribuídos nos cursos de Engenharia Civil, Psicologia e Educação Física.

A literatura, atualmente, aponta que há uma maior prevalência de transtornos alimentares em acadêmicos de cursos nos quais a aparência física é de grande importância, como o de educação física, enfermagem, nutrição. Por esse motivo a inovação em correlacionar com cursos de outras áreas.⁷

Procedimentos Metodológicos

Avaliação do estado nutricional

Foram utilizados alguns dados antropométricos para a realização do diagnóstico nutricional dos participantes, o procedimento ocorreu de acordo com as orientações da Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, seguindo os parâmetros base do IMC, de acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS.

Foi necessário pesar, com o auxílio de uma balança digital e medir a estatura, com a fita métrica, de cada participante e em seguida feito o cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC, seguindo os pontos de cortes determinados para o SISVAN.

O cálculo do IMC que foi utilizado: Índice de Massa Corporal (IMC) = Peso (kg) /Altura² (m).

Quadro 01: Pontos de corte estabelecido para adultos

IMC (kg/m ²)	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< 18,5	Baixo Peso
≥ 18,5 e < 25	Adequado ou Eutrófico
≥ 25 e < 30	Sobrepeso
≥ 30	Obesidade

Fonte: (WHO, 1995)

Checagem corporal

Para avaliar os comportamentos de checagem do corpo no sexo feminino, foi utilizado o Body Checking Questionnaire (BCQ), questionário composto por 12 questões de autorrelato em escala na forma Likert de cinco pontos (Nunca = 1 a Muito frequentemente = 5). O escore varia de 12 a 60 pontos. Quanto maior o escore, mais frequente é o comportamento de checagem corporal.

A avaliação da checagem corporal dos indivíduos do sexo masculino foi realizada pelo *Male Body Checking Questionnaire* (MBCQ). O MBCQ é um instrumento de autorrelato com 19 itens, respondidos em escala na forma *Likert* de cinco pontos (Nunca = 1 a Muito frequentemente = 5), em que os indivíduos, no atual momento, avaliaram a frequência em que adotam determinados comportamentos. O escore varia de 19 a 95 pontos. Quanto maior a pontuação, mais frequentes são os comportamentos relacionados à checagem corporal.

Comportamento alimentar

Foi avaliado pela aplicação da versão traduzida do (EAT-26). Onde esse questionário é composto por 26 questões de autorrelato, onde respondidas em uma escala Likert de pontos que varia de sempre (3 pontos) a nunca (0 ponto), exceto a questão 25, que apresenta pontuação inversa. Escore superior ou igual a 21 pontos salienta possíveis comportamentos de risco para o transtorno alimentar.

Satisfação com a imagem corporal

Para avaliar a satisfação e as preocupações com a forma do corpo, foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ) em sua versão validada para uma população de universitários brasileiros de ambos os sexos. O questionário é composto por 34 questões, em escala na forma Likert de seis pontos (Nunca = 1 a Sempre = 6), em que o avaliado foi instruído com que frequência vivenciou os eventos propostos pelas alternativas.

Análise de Dados

Os dados coletados foram armazenados em planilhas do Excel e posteriormente exportados para o banco de dados criado no software Statistical package for The social Sciences (SPSS) versão 16.

Foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov- Smirnov no software R, para as pontuações obtidas por cada entrevistado segundo os questionários checagem corporal e comportamento alimentar. Os resultados obtidos foram dados de acordo com a pontuação dos escores e seguem a distribuição normal (com exceção do escore do comportamento alimentar que apresenta pontuação inversa), com isso, a associação entre o curso e a pontuação dos questionários foi através do teste t Student para amostras independentes, ao nível de 5% de significância, já para o comportamento alimentar dos estudantes de educação física, usou-se o teste não paramétrico conhecido como U- de Mann Whitney para amostras independentes, ao nível de 5% de significância.

Resultados e Discussão

Os resultados foram agrupados por sexo, comparando homens e mulheres de acordo com algumas variáveis. Dos 315 estudantes avaliados 146 foram do sexo masculino e 169 do sexo feminino.

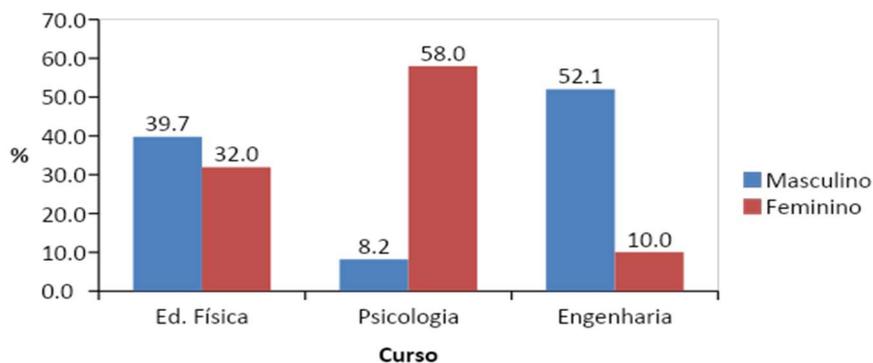


Figura 1 – Distribuição da amostra por curso e sexo, Teresina, PI, 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Pode-se observar que do total da amostra, o curso com maior número de participantes foi o curso de Psicologia, com 58% de participantes do sexo feminino, já o em relação ao sexo masculino, destacou-se o curso de Engenharia Civil correspondente a 52%. (Figura 1).

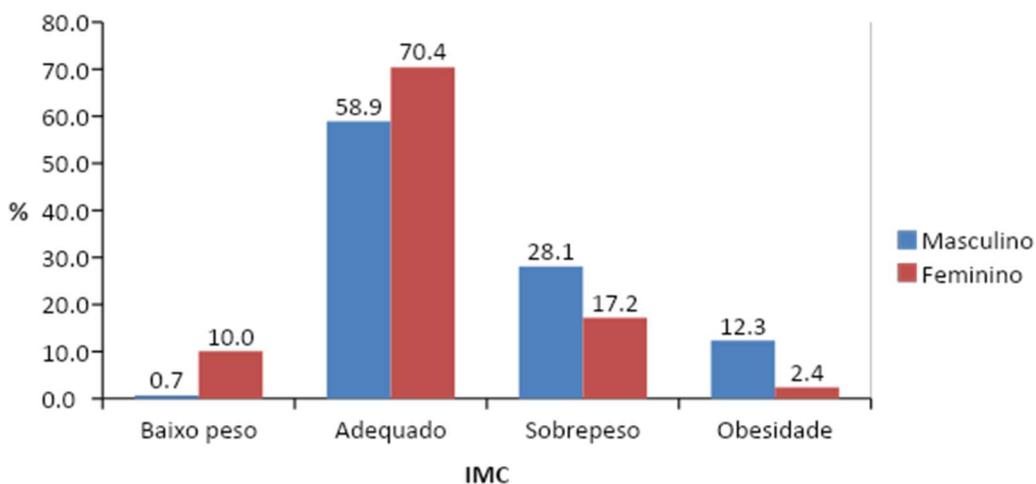


Figura 2 - Classificação do IMC dos participantes, por sexo Teresina, PI, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que em relação ao IMC, o sexo masculino (58,9%) está na classificação adequada do IMC ($> 18,5$ e < 25), entretanto cerca de 40% da amostra apresentaram excesso de peso 28,1% (n=41) e 12,3% (n=18) obesidade em relação ao IMC, no sexo feminino 70% (n=119) apresentaram na classificação adequada do IMC ($> 18,5$ e < 25), entretanto cerca de 10% (n=17) apresentaram baixo peso e 20% da amostra apresentou excesso de peso 17,2% (n=29) e 2,4% (n=4) obesidade (Figura 2).

Resultados semelhantes foram encontrados Gasparetto, *et al.*, (2012) observou-se que 64,2% dos universitários apresentavam-se eutróficos; 2,7% magreza grau I; 27,7% com sobrepeso; 3,6% obesidade grau 1 e 1,7% obesidade grau 2. A média de IMC foi de 24,04 Kg/m². Quanto ao sexo, as mulheres apresentaram média de IMC de 23,09 ±3,46 Kg/m², enquanto os homens, 26,13 ±3,68 Kg/m² (p< 0,001).

Estudo de Ferreira (2013) avaliou 587 universitários (311 homens) com idade média de 20,98 anos (DP = 3,65). Desses, 77,51% (n =455) eram eutróficos, 18,91% (n = 111) estavam com sobrepeso e 3,58% (n = 21), obesos.

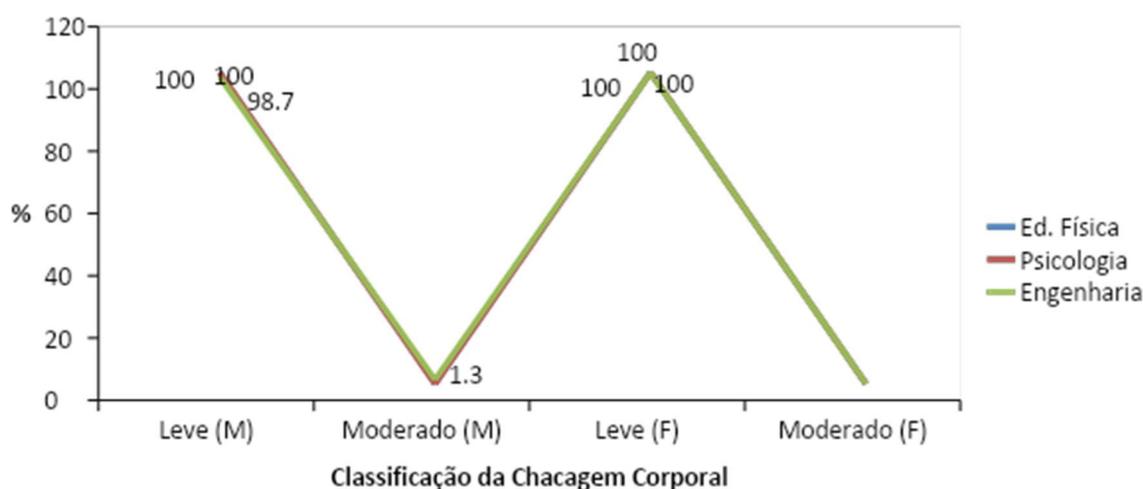


Figura 3 – Classificação da percepção corporal, segundo os cursos dos estudantes, dividido por sexo, Teresina, PI, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Score (MBCQ) <90 = leve, 90-110 = moderado, >110 =intenso, Leve (H) = Class. Leve para os homens, Moderado (H)= Class. Moderado para os homens, Leve (M) = Class. Leve para as mulheres, Moderado (M)= Class. moderado para as mulheres.

De acordo com o estudo de Assis (2013), 9,8% das mulheres consideravam-se magras e pouco abaixo do peso ideal e 47,5% consideravam-se acima do peso ideal, sendo que 42,7% achavam-se com o peso ideal e 57,3% estavam insatisfeitas com seu peso corporal e, possivelmente, com sua imagem corporal. Sobre a relação entre IMC e peso corporal, os resultados obtidos foram: 24,5% dos participantes avaliaram seu peso corporal menor do que sua classificação do IMC; 23,2% dos sujeitos avaliaram seu peso corporal maior do que a

classificação do IMC; e 52,3%, ou seja, a maioria, avaliaram seu peso corporal igual à sua classificação do IMC.

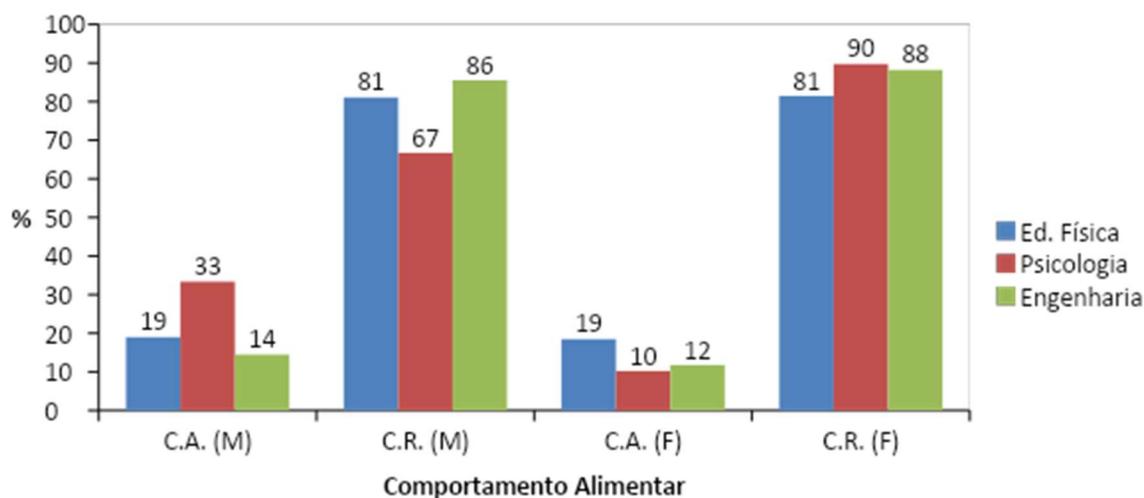


Figura 4 – Classificação do comportamento alimentar, segundo os cursos dos acadêmicos, subdividido por sexo, Teresina, PI, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Score (EAT-26) <21 = comportamento aceitável, >20 = comportamento de risco, C.A. (M) = Comportamento aceitável para os homens, C.R. (M) = Comportamento de risco para os homens, C.A. (F) = Comportamento aceitável para as mulheres, C.R. (F) = Comportamento de risco para as mulheres.

De acordo com os dados obtidos em relação a comportamento alimentar em indivíduos do sexo masculino pode-se observar que no curso de educação física 81% apresentaram comportamento de risco, psicologia 66,7% e engenharia 85,5%. Já em relação a comportamento alimentar em indivíduos do sexo feminino observou-se que no curso de educação física 81,5% apresentaram comportamento de risco, psicologia 89,8% e engenharia 88,2%.

De acordo com o estudo de Laus (2009), os resultados relativos à aplicação do EAT-26 nas estudantes de Educação Física, Publicidade e Administração corroboram dados da literatura. Entretanto, observa-se que, no presente estudo, as estudantes do sexo feminino mostraram um índice de positividade de 54%.

Estudo de Alvarenga *et al.*, (2011) foi encontrado uma frequência que variou de 23,7% a 30,1% em jovens universitárias das cinco regiões do Brasil, utilizando o mesmo instrumento avaliativo (EAT-26), com ponto de corte igual ou superior a 21 pontos.

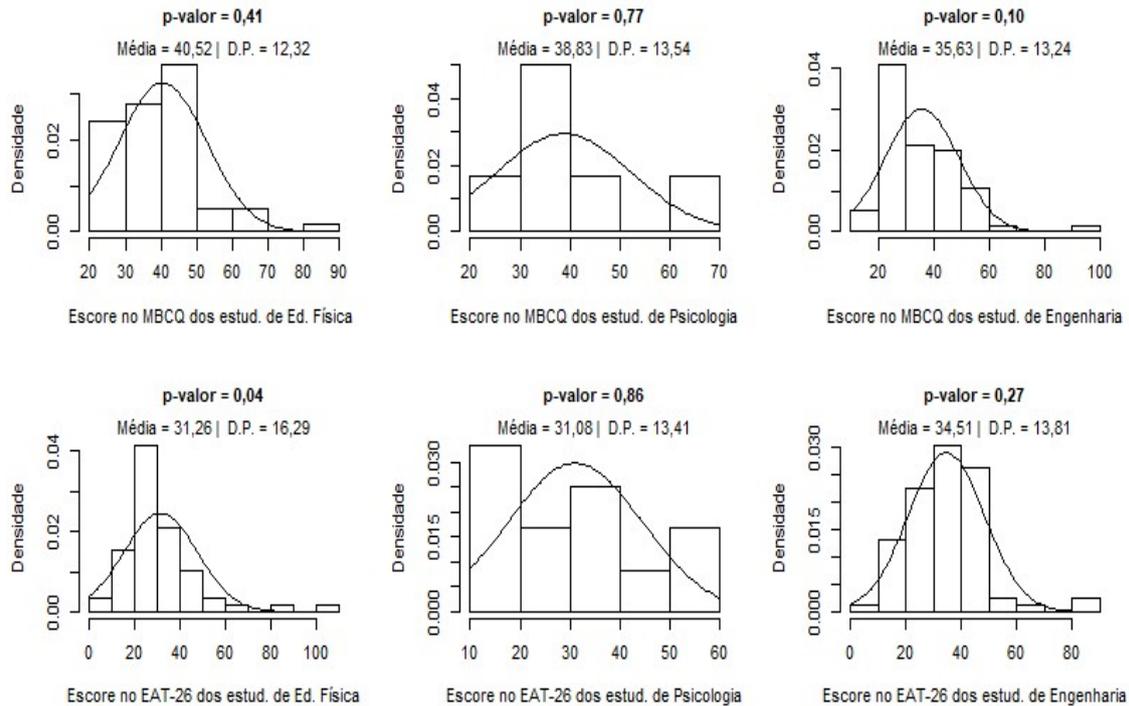


Figura 5 – Verificação dos escores obtidos na checagem corporal e comportamento alimentar dos estudantes por curso. Teresina-PI.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

$p\text{-valor} > 0,05$ = indicativo que os dados seguem distribuição normal.

Conforme a Figura 5 foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov- Smirnov no software R, para as pontuações obtidas por cada entrevistado segundo os questionários checagem corporal e comportamento alimentar.

O resultado obtido é que os escores seguem a distribuição normal (com exceção do escore do comportamento alimentar dos estudantes de educação física), com isso a associação entre o curso e a pontuação dos questionários foi através do teste t Student para amostras independentes, ao nível de 5% de significância, já para comportamento alimentar dos estudantes de educação física, usou-se o teste não paramétrico conhecido como U- de Mann Whitney para amostras independentes, ao nível de 5% de significância.

Tabela 1 – Relação dos valores do Teste t Student entre os cursos e o total de sua pontuação obtida nos questionários MBCQ e EAT-26, Teresina, PI, 2019.

Questionários	Curso	N	Média	D.P.*	p-valor**
MBCQ	Ed. Física	58	40,52	12,31	0,673
	Psicologia	12	38,83	13,54	
EAT-26	Ed. Física	58	31,26	16,29	0,972
	Psicologia	12	31,08	13,41	
MBCQ	Ed. Física	58	40,52	12,31	0,031
	Engenharia	76	35,63	13,24	
EAT-26	Ed. Física	58	31,26	16,30	0,214
	Engenharia	76	34,51	13,81	
MBCQ	Psicologia	12	38,83	13,54	0,44
	Engenharia	76	35,63	13,24	
EAT-26	Psicologia	12	31,08	12,31	0,425
	Engenharia	76	34,51	14,87	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

* Desvio padrão; ** p-valor $\leq 0,05$ é indicativo de diferença entre os grupos; a= Utilizou-se o teste não paramétrico U- de Mann Whitney.

De acordo com a Tabela 1, houve diferença significativa entre os cursos de Ed. física e engenharia referente ao questionário MBCQ que é uma avaliação da checagem corporal, ou seja, a um nível de 5% de significância os estudantes de educação física fazem mais checagem corporal do que os de engenharia. Visto que a literatura, aponta que há uma maior prevalência de transtornos alimentares em acadêmicos de cursos nos quais a aparência física é de grande importância.

Nesse estudo foi possível observar que a relação entre checagem corporal e IMC dos entrevistados do sexo masculino cerca de 98,8% apresentam risco leve e apenas 1,2% apresentam risco moderado. Enquanto no sexo feminino 100% apresentaram risco leve quanto ao nível em que realizam checagem corporal.

Tabela 2 – Classificação do comportamento alimentar, segundo o resultado do IMC dos estudantes, subdividido pelo sexo, Teresina, PI, 2019.

Sexo\IMC	Baixo peso (%)	Adequado (%)	Sobrepeso (%)	Obesidade (%)
Homens				
C.R.	100,0	19,8	19,5	5,6
C.A.	0,0	80,2	80,5	94,4
Mulheres				
C.R.	76,5	89,9	79,3	100,0
C.A.	23,5	10,1	20,7	0,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2019. Escore (EAT-26) <21 = comportamento aceitável, >20 = comportamento de risco, C.A. = Comportamento aceitável, C.R = Comportamento de risco.

De acordo com os dados obtidos nota-se que a relação entre IMC e comportamento alimentar dos participantes do sexo feminino, baixo peso apresentaram 76,5 % comportamento de risco, já com peso adequado 89,9% apresentaram comportamento de risco e com sobrepeso apresentaram 79,3% de comportamento de risco, (Tabela 2).

De acordo com a Figura 7, todos os escores dos homens subdivididos pela classificação do IMC tem distribuição normal.

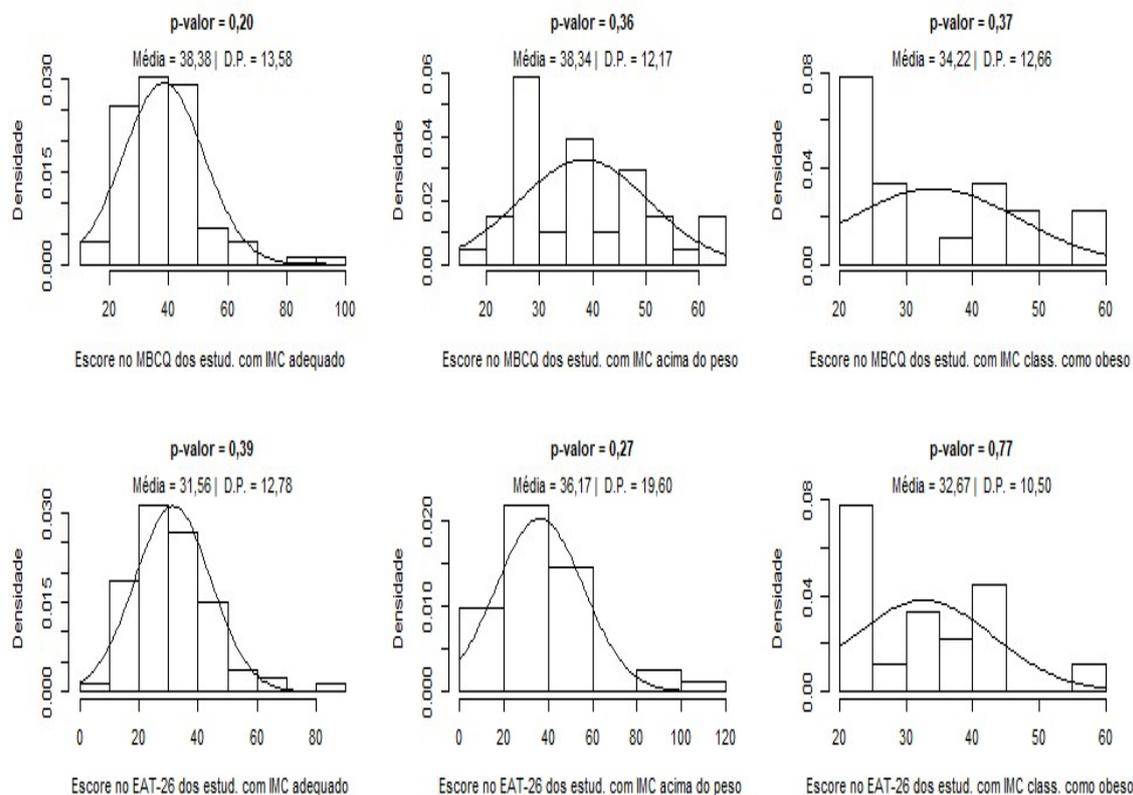


Figura 6– Teste de Kolmogorov- Smirnov para averiguar se os escores obtidos pelos acadêmicos dos cursos de Ed. física, Psicologia e Engenharia, segundo a classificação do IMC, seguem distribuição Normal para a checagem corporal e comportamento alimentar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

p-valor > 0,05 = indicativo que os dados seguem distribuição normal.

Tabela 3 – Teste t Student entre o IMC do entrevistado e o total de sua pontuação obtida nos questionários MBCQ e EAT-26, Teresina, PI, 2019.

Questionários	IMC	N	Média	D.P.*	p-valor**
MBCQ	Adequado	86	38,38	13,58	0,987
	Sobrepeso	41	38,34	12,17	
EAT-26	Adequado	86	31,56	12,78	0,115
	Sobrepeso	41	36,17	19,60	
MBCQ	Adequado	86	38,38	13,58	0,235

	Obesidade	18	34,22	12,66	
EAT-26	Adequado	86	31,56	12,78	0,732
	Obesidade	18	32,67	10,50	
MBCQ	Sobrepeso	41	38,34	12,17	0,242
	Obesidade	18	34,22	12,66	
EAT-26	Sobrepeso	41	36,17	13,97	0,479
	Obesidade	18	32,67	13,63	

Fonte: dados da pesquisa; * Desvio padrão; ** p-valor $\leq 0,05$ é indicativo de diferença entre os grupos.

Na Tabela 3, foi relacionado à classificação do IMC com a total da pontuação dos questionários, não utilizamos a classificação baixo peso, pois a sua frequência na amostra foi baixa ($n=1$), o que impossibilita a realização do teste *t Student*.

Observe que não tivemos nenhum p- valor significativo ($p \leq 0,05$), então com um nível de 5% não temos relação entre a classificação do IMC e a pontuação nos questionários.

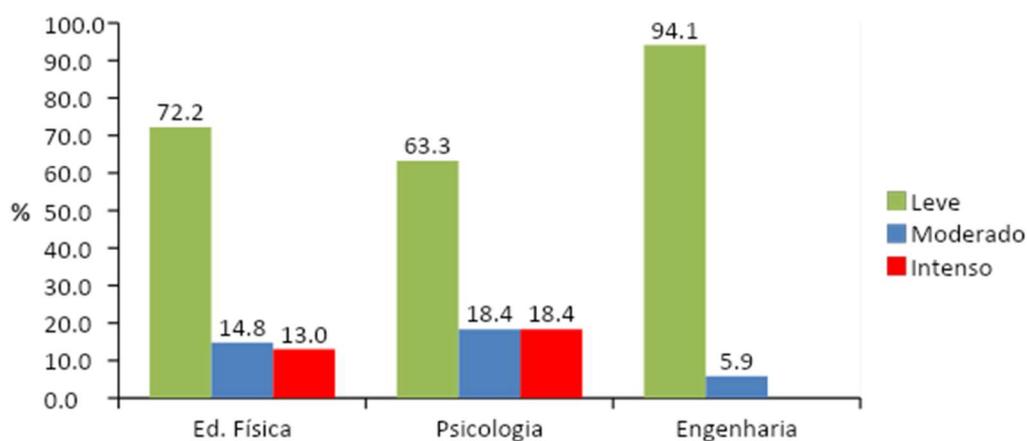


Figura 7 – Classificação da satisfação corporal, segundo os cursos, do sexo feminino, Teresina, PI, 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019. Escore (BCQ) < 90 = leve, $90-110$ = moderado, > 110 = intenso.

De acordo com os dados obtidos através da aplicação do questionário de satisfação corporal pode-se observar que no curso de educação física 72,2% apresentaram satisfação com a sua imagem corporal, psicologia 63,3% e engenharia 94,1%.

Resultados diferentes encontrados no estudo de Claumann *et al.*, (2014) quanto à satisfação com a imagem corporal, observou-se que 79,2% (n=118) dos acadêmicos apresentaram insatisfação, com proporção mais elevada de acadêmicos insatisfeitos pelo excesso (53,0%).

Estudo de Rebolho Martins *et al.*, (2012) ao analisar a insatisfação com a IC por sexo, verificou-se que, entre as mulheres, houve uma maior prevalência de insatisfação com a IC em relação ao excesso de peso (62,4%) do que pela magreza (15,5%). Entretanto, no sexo masculino, identificou-se uma maior prevalência de insatisfação com a IC em relação à magreza (43,8%) do que pelo excesso de peso (34,1%).

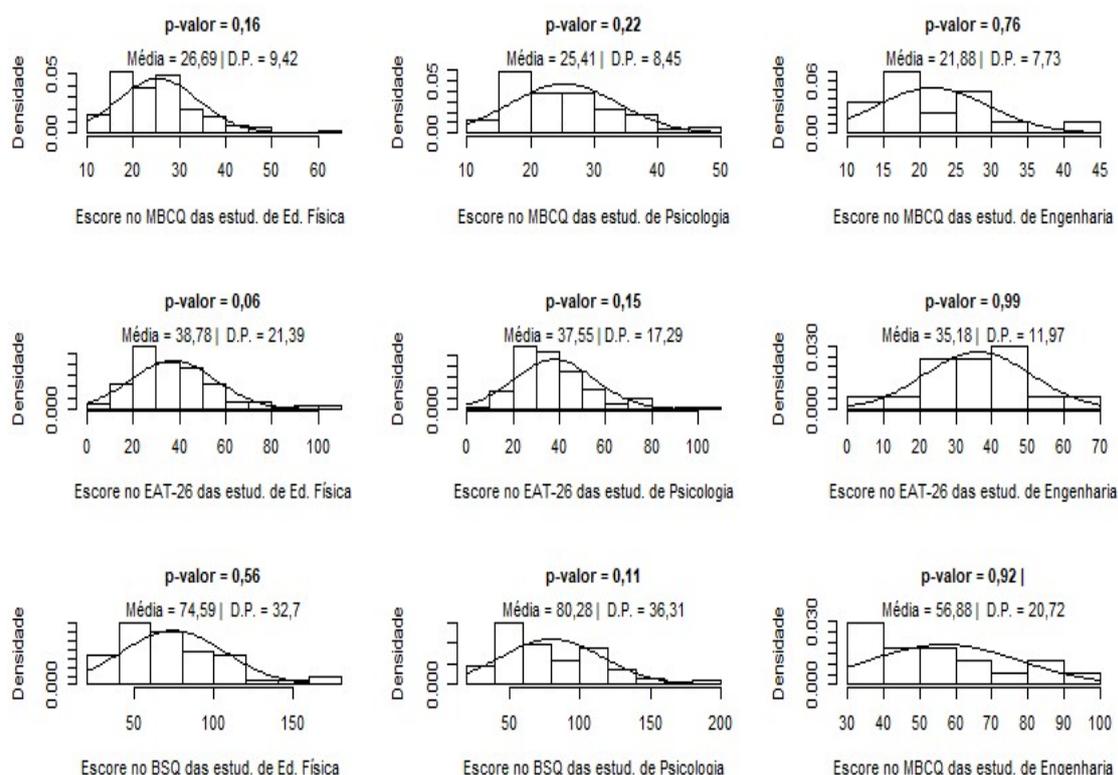


Figura 8 – Teste de Kolmogorov- Smirnov para averiguar se os escores obtidos pelas acadêmicas dos cursos de Ed. física, Psicologia e Engenharia para os questionários checagem corporal e comportamento alimentar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

p-valor > 0,05 = indicativo que os dados seguem distribuição normal.

Tabela 4 -Teste t Student entre o curso das acadêmicas e o total de sua pontuação obtida nos questionários MBCQ, EAT-26 e BSQ-34, Teresina, PI, 2019.

Questionários	Curso	N	Média	D.P.*	p-valor**
BCQ	Ed. Física	54	26,69	9,421	0,393
	Psicologia	98	25,41	8,447	
EAT-26	Ed. Física	54	38,78	21,39	0,71
	Psicologia	98	37,55	17,29	
BSQ-34	Ed. Física	54	74,59	32,699	0,342
	Psicologia	98	80,28	36,306	
BCQ	Ed. Física	54	26,69	9,421	0,05
	Engenharia	17	21,88	7,729	
EAT-26	Ed. Física	54	38,78	21,39	0,511
	Engenharia	17	35,18	11,98	
BSQ-34	Ed. Física	54	74,59	32,699	0,04
	Engenharia	17	56,88	20,721	
BCQ	Psicologia	98	25,41	8,447	0,111
	Engenharia	17	21,88	7,729	
EAT-26	Psicologia	98	37,55	17,29	0,588
	Engenharia	17	35,18	11,98	
BSQ-34	Psicologia	98	80,28	36,306	0,001
	Engenharia	17	56,88	20,721	

Fonte: Dados da pesquisa,2019. * Desvio padrão; ** p-valor $\leq 0,05$ é indicativo de diferença entre os grupos.

De acordo com a Tabela 4, tivemos diferença significativa entre as estudantes do curso de Educação Física (pontuação média BCQ = 26,69, pontuação média BSQ 34 = 74,59) e as alunas do curso de engenharia (pontuação média BCQ = 21,88, pontuação média BSQ-34 = 56,88), referente aos questionários BCQ e BSQ- 34.

Outra diferença significativa houve entre estudantes de psicologia (pontuação média BSQ-34=80,28) e de engenharia (pontuação média BSQ-34 = 56,88), ou seja, a um nível de 5% de significância as estudantes de psicologia se preocupam mais com o corpo do que as estudantes de engenharia.

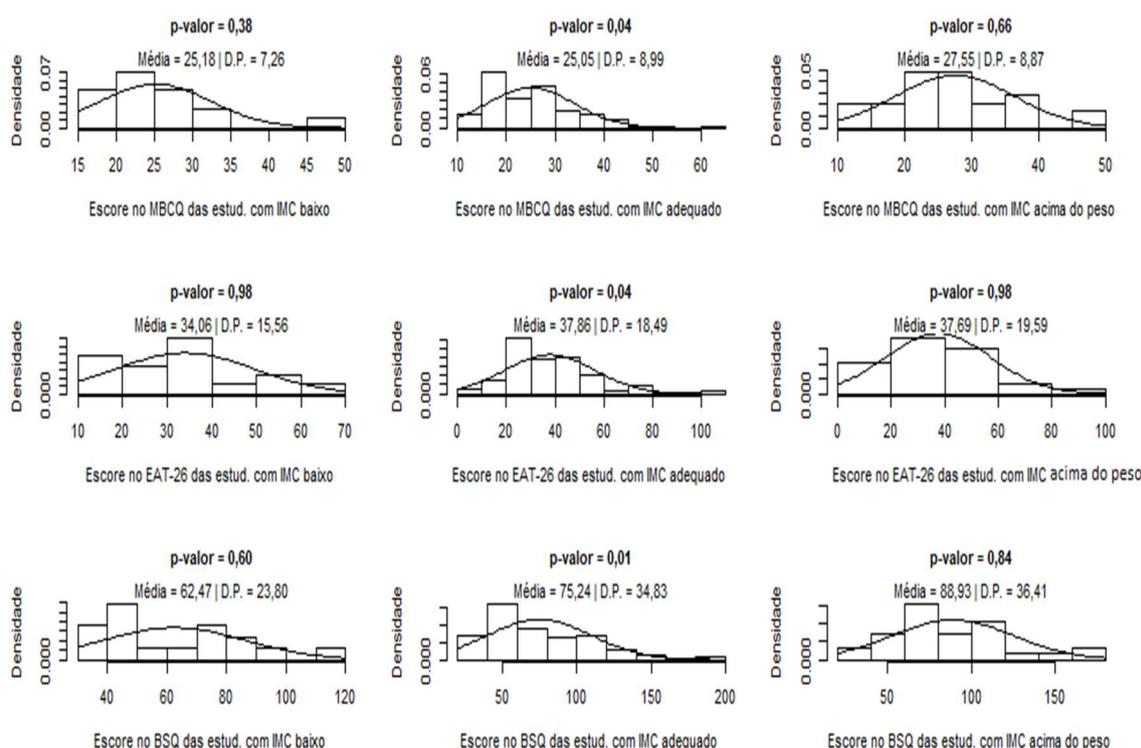


Figura 9 – Teste de Kolmogorov- Smirnov para averiguar se os escores obtidos pelas acadêmicas dos cursos de Ed. física, Psicologia e Engenharia, segundo a classificação do IMC, a checagem corporal, comportamento alimentar e satisfação corporal.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

p-valor > 0,05 = indicativo que os dados seguem distribuição normal.

Os escores dos questionários para o IMC adequado das acadêmicas não segue a distribuição normal (p-valor \leq 0,05), ou seja, o teste para esse caso será de U- de Mann Whitney. As demais variáveis o teste usado foi o t-Student, pois os dados seguem a distribuição normal (Figura 10).

Tabela 5 – Teste t Student entre o IMC das acadêmicas e o total de sua pontuação obtida nos questionários BCQ, EAT-26 e BSQ-34, Teresina, PI, 2019.

Questionários	IMC	N	Média	D.P.*	p-valor**
BCQ	Baixo peso	17	25,18	7,256	0,676
	Adequado	119	25,05	8,990	
EAT-26	Baixo peso	17	34,06	15,56	0,431
	Adequado	119	37,96	18,49	
BSQ-34	Baixo peso	17	62,47	23,799	0,164
	Adequado	119	75,24	34,832	
BCQ	Baixo peso	17	25,18	7,256	0,355
	Sobrepeso	29	27,55	8,870	
EAT-26	Baixo peso	17	34,06	15,56	0,518
	Sobrepeso	29	37,69	19,59	
BSQ-34	Baixo peso	17	62,47	23,799	0,01
	Sobrepeso	29	88,93	36,412	
BCQ	Adequado	119	25,05	8,990	0,151
	Sobrepeso	29	27,55	8,870	
EAT-26	Adequado	119	37,96	18,49	0,956
	Sobrepeso	29	37,69	19,59	
BSQ -34	Adequado	119	75,24	34,832	0,043 ^a
	Sobrepeso	29	88,93	36,412	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

* Desvio padrão; ** p-valor $\leq 0,05$ é indicativo de diferença entre os grupos; a = utilizou-se o teste não paramétrico U- de Mann Whitney.

Na Tabela 5, foi relacionado a classificação do IMC com a total da pontuação dos questionários, não utilizamos a classificação obesidade, pois a sua frequência na amostra foi baixa ($n=4$), o que impossibilita a realização do teste t Student.

Observe que no questionário BSQ-34, houve diferença significativa entre baixo peso (pontuação média = 62,47) e sobrepeso (pontuação média = 88,93), ou seja, ao nível de 5%, as mulheres classificadas como sobrepeso se preocupam mais com a sua forma do corpo, do que as mulheres que estão abaixo do peso e mulheres que estão na classificação adequada do IMC (pontuação média = 75,24).

Conforme a Tabela 5, houve diferença significativa entre os homens (pontuação média MBCQ = 37,84, pontuação média EAT-26 = 32,94) e as mulheres (pontuação média BCQ = 25,46, pontuação média EAT-26 = 37,70), referente aos questionários BCQ e EAT-26, que é uma avaliação da checagem corporal e o outro questionário é referente ao comportamento alimentar, ou seja, a um nível de 5% de significância os homens se preocupam mais com a sua checagem corporal e as mulheres com o comportamento alimentar.

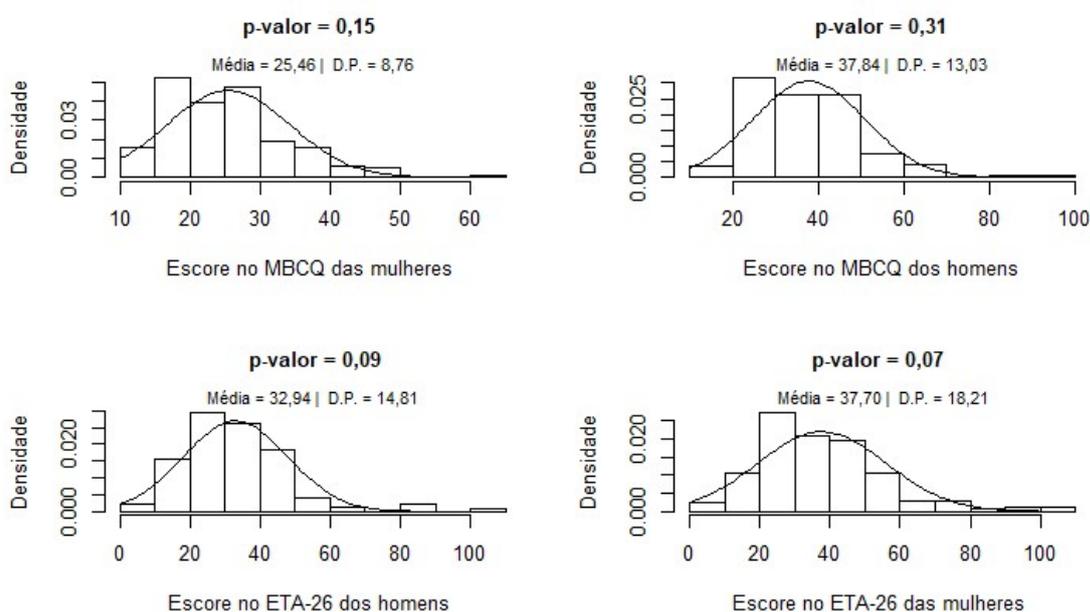


Figura 10 – Teste de Kolmogorov- Smirnov para averiguar se os escores obtidos pelos acadêmicos, para a checagem corporal e comportamento alimentar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

p-valor $> 0,05$ = indicativo que os dados seguem distribuição normal.

Tabela 6 – Teste t Student entre o sexo e o total de sua pontuação obtida nos questionários MBCQ e EAT-26, Teresina, PI, 2019.

Questionários	Sexo	N	Média	D.P.*	p-valor**
MBCQ	Masculino	146	37,84	13,028	<0,001
BCQ	Feminino	169	25,46	8,756	
EAT-26	Masculino	146	32,94	15,541	0,007
	Feminino	169	37,70	18,206	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019. * Desvio padrão; ** p-valor $\leq 0,05$ é indicativo de diferença entre os grupos.

Observou-se que não houve nenhuma diferença significativa ($p \leq 0,05$), então com um nível de 5% não obteve relação entre a checagem corporal e comportamento alimentar.

Conclusão

O presente estudo permite concluir que o sexo feminino apresentou maior prevalência de adequação em relação ao índice de massa corporal quando comparadas ao sexo masculino, já em relação à percepção da imagem corporal, observou-se que ambos os sexos apresentam baixa frequência de comportamento de checagem corporal. Quanto ao comportamento alimentar, as mulheres obtiveram maiores pontuações que os homens, o que sugere uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de TAs. Em relação a satisfação corporal o curso de engenharia obteve-se maior nível de satisfação corporal.

Novos estudos avaliando percepção da imagem corporal e comportamento alimentar são importantes. Tais pesquisas poderiam não apenas contribuir para melhor formação desses futuros profissionais, mas também incentivariam ações preventivas que poderiam auxiliar na conscientização dos estudantes a terem uma melhor aceitação do seu próprio corpo.

Referências

- AMARAL, A.C.S.et al. Imagem Corporal de adolescentes: descrição e intervenção preventiva em âmbito escolar. Tese (Doutorado em Psicologia) 2015. 260 f. Instituto de Ciências Humanas Universidade Federal de Juiz De Fora MG , 2015.
- ALMEIDA, A. B. P. et al. Avaliação do comportamento alimentar de estudantes universitários. **Nutrire**. São Paulo, v. 38, p. 411, 2013.
- ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. **Cultura e imagem corporal. Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009.
- ALVARENGA, M.S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. Psiquiatr. Clín.*v.38, n.1,p.3-7, 2011.
- ASSIS, C. L. et al. Autoavaliação de peso corporal e classificação do índice de massa corporal de estudantes do Ensino Superior de Cacoal-RO. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 30-39, 2013.
- CLAUMANN, G.S. et al. **Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física**. *Revista de Educação Física*, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.
- FERREIRA, M.E.C. et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.62, n.2, p.108-114, 2013.
- GASPARETTO, R.M. et al. Perfil antropométrico dos universitários dos cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia e educação física do Centro Universitário La Salle, Canoas/RS. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 4, n. 1, p. 29-33, 2012.
- LAUS, M.F.; MOREIRA, R.C. M.; COSTA, T.M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 31, n. 3, p. 192-6, 2009.
- MOURA DE ARAÚJO, M.F. et al. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE. **Texto & contexto enfermagem**, v. 22, n. 2, 2013.
- REBOLHO MARTINS, C. al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, 2012.
- SILVA, L. S. **Insatisfação e percepção da imagem corporal e sua associação com o índice de massa corporal em estudantes de ensino médio de escolas públicas de Porto Alegre/RS**. (TCC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Curso de Nutrição.RS, 2012.
- SILVA, K.M.a. **Hábitos alimentares em acadêmicos do curso de nutrição**. 2013.
- Sample size calculator by Raosoft. Inc. disponível gratuitamente no endereço eletrônico www.Raosoft.com.

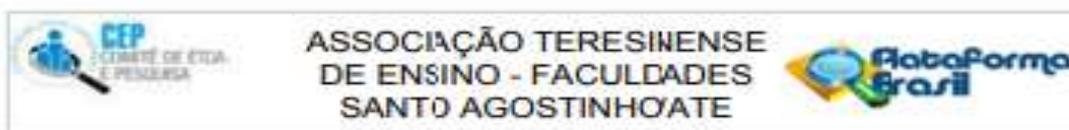
PERCEPTION OF BODY IMAGE AND EATING BEHAVIOR: A STUDY WITH UNIVERSITY STUDENTS

Abstract

The concept of corporal image includes how own body, taking into account their constituent parts, as well as the feelings related the those characteristics. The entrance in academica life provokes alterations in the feeding behavior, and the exposition to the new social environment they can bring as consequence an increase in dissatisfaction. **Objective:** To investigate the satisfaction with the body image and eating behavior of academics at a university center. **Methods:** For data collection, the following instruments were used. The evaluation was performed with anthropometric measurements, as size and weight measurements. In order to diagnose the nutritional status, the body mass index was used. In order to evaluate the study variables; we used the Body Checking questionnaires Questionnaire. Male Body Checking Questionnaire, Body Shape Questionnaire and EAT-26. **Results:** According to the Body Mass Index, the female gender had a higher rate of adequacy (70.4%), in relation to the masculine (58,9%). The EAT-26 questionnaire showed that 85% of male engineering students presented risk for Feeding Disorders, in relation to the female psychology (89.8%). **Conclusion:** In terms of feeding behavior, the women scored higher than men, which suggests a higher susceptibility to Feeding Disorders development in men.

Keywords: Body Image; Nutritional Assessment; Food Behavior

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CHECAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR, ESTUDO COM ACADÊMICOS DE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Pesquisador: LUIZA MARLY FREITAS DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 91003018.5.0000.5602

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO SC LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.845.870

Apresentação do Projeto:

O estudo da pesquisadora responsável Ms. LUIZA MARLY FREITAS DE CARVALHO, e demais pesquisadores MATEUS BARROS DE CARVALHO e PAULA MARIA DA SILVA, Nº CAAE 91003018.5.0000.5602 tem por objetivo investigar a satisfação com a imagem corporal, comportamento alimentar de acadêmicos de um centro universitário. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: a avaliação nutricional será realizada através de antropométrica, com as medidas de peso e estatura; para diagnóstico do estado nutricional será utilizado oIMC; para avaliar os comportamentos de checagem do corpo no sexo feminino, será utilizado o Body Checking Questionnaire (BCQ); para avaliar a checagem corporal dos indivíduos do sexo masculino será realizada pelo Male Body Checking Questionnaire(MBCQ); para avaliar o comportamento alimentar será avaliado pela aplicação da versão traduzida do teste de atitudes alimentares (EAT-26); e para avaliar a insatisfação e as preocupações com a forma do corpo, será utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ). Trata-se de estudo de campo com abordagem transversal quantitativo e descritivo a ser realizada no Centro Universitário localizado na zona urbana e região sul da cidade de Teresina- Piauí. O estudo será realizado com acadêmicos de um Centro Universitário, com população total de 1761 acadêmicos e amostra total de 316 indivíduos distribuídos nos cursos de Engenharia Civil, Psicologia e Educação Física. A amostra foi determinada pelo programa sample size calculator by Facsoft, Inc. disponível gratuitamente no endereço eletrônico www.ifacsoft.com. O nível de significância de 35% e margem de erro de 5%.

Endereço: Av. ValterAlencar, 855
Bairro: SÃO PEDRO CEP: 64.019-025
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3218-2510 Fax: (86)3211-2510 E-mail: confedetica@uanet.com.br

Página 01 de 08